

**O GLOBO**

**O GLOBO RIO**

# Aumento de profissionais de saúde infectados deixa pesquisadores preocupados com avanço da Covid-19 no Rio

No centro de triagem da UFRJ, que atende de 180 a 200 médicos e enfermeiros com sintomas gripais por dia, a média é de 50% de resultados positivos

Lucas Altino e Ana Lucia Azevedo

15/04/2020 - 04:30 / Atualizado em 15/04/2020 - 08:04



No hospital de Acari, pelo menos 13 profissionais de saúde testaram positivo Foto: Agência O Globo

RIO - Na ausência de testagem em massa de [coronavírus](#) para profissionais de saúde, iniciativas pontuais vêm dimensionando o tamanho do problema na rede. No centro de triagem da UFRJ, que atende de 180 a 200 médicos e enfermeiros das redes municipal e estadual com sintomas gripais por dia, a média é de 50% de resultados positivos. No Laboratório da Uerj, 32% das 1.894 amostras também deram positivo para Covid-19. Somente no **Hospital municipal Ronaldo Gazzolla**, referência para o tratamento da pandemia, 13 funcionários contaminados foram identificados. Até aqui, 493 pessoas da rede estadual foram afastadas por suspeita ou confirmação de contágio, e pelo menos 768 da municipal, incluindo contagiados, sintomáticos e grupos de risco.

Pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que testam profissionais de saúde de hospitais da rede pública municipal e estadual do Rio estão alarmados com a elevada taxa de positivos entre eles. O exame molecular de PCR, o padrão ouro, mostra que cerca de 50% dos que chegam, a cada dia, com sintomas de doenças gripais estão infectados com o coronavírus.

— Temos observado um aumento progressivo do percentual de infectados. Isso dá uma ideia do pulso da doença no estado. No início de março, o percentual de infectados era quase zero, a partir de 16 de março começou a subir e há uma semana a taxa diária oscila entre 40% e 50% entre os profissionais de saúde com sintomas gripais. É extremamente alto e mostra que o vírus se dissemina no estado. Por isso, medidas de distanciamento são tão cruciais — afirma Amilcar Tanuri, coordenador do Laboratório de Virologia Molecular da UFRJ.

A testagem é feita por uma força-tarefa de testagem molecular que reúne mais de 60 pesquisadores, médicos e enfermeiros da UFRJ. Por dia são atendidos entre 180 e 200 profissionais de saúde no Centro de Triagem de Covid-19, na iniciativa que tem apoio da Faperj e da Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia.

Outro laboratório universitário que vem servindo para testes de profissionais de saúde é o de Histocompatibilidade e Criopreservação da Policlínica Piquet Carneiro, da Uerj. O local realiza cerca de 200 testes PCR por dia, mediante agendamentos, e a fila atual é de 2 mil pessoas, o que dá noção do tamanho da procura. Do dia 18 de março, quando o trabalho começou, até o último dia 12, foram 1894 amostras, e destas 32% foram positivas para o covid-19.

## Unidos Contra o Coronavírus

Na semana passada, um grupo de empresários lançou a campanha Unidos Contra o Coronavírus, para garantir testagem em massa para os profissionais de saúde do país. No momento, a programação é a aplicação de 5 mil testes na rede municipal, mas o grupo pretende nacionalizar o projeto, e por isso busca apoiadores através do site [www.unidoscontraocoronavirus.com.br](http://www.unidoscontraocoronavirus.com.br).

A primeira unidade a receber a campanha, com testes sorológicos, foi o Hospital Ronaldo Gazzolla, em Acari. Até aqui, foram testados 334 profissionais, e em 13 foram encontrados os anticorpos IgM e IgG, desenvolvidos após a infecção. Destes, [cinco estão em fase aguda da doença e três já tiveram o Coronavírus](#) há bastante tempo. Nesta quarta, as aplicações vão continuar no Gazzolla, e a próxima fase será no Hospital pediátrico Menino Jesus.

Para o subsecretário municipal de Saúde, Jorge Darze, a testagem deve ser acompanhada do fornecimento adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), para evitar que o contágio se espalhe. Ele destacou que o município está sofrendo com as entregas de produtos chineses, mas afirmou que o Ronaldo Gazzolla vem sendo bem atendido nesse aspecto. Sobre a quantidade de infectados, não se disse surpreso.

— É difícil se surpreender com alguma coisa no atual contexto. Estatísticas mostram que 20 a 30% desses profissionais acabam se contaminando. Nossa rede tem um quantitativo de profissionais afastados por serem do grupo de risco — explicou Darze, que falou ainda sobre a busca de médicos por testes na rede privada. — É normal. Agora, costume dizer que não é a melhor orientação fazer teste se não tiver sintomas.

O doutor Helio Magarinos, diretor do laboratório Richet, que pertence à Rede D'or, confirma a alta procura de profissionais de saúde por testes. Não há números oficiais, mas ele estima que, das cerca de duas mil mensagens diárias que o laboratório recebe com pedidos e informações, 60% seja de médicos e enfermeiros. Diariamente, estavam sendo feitos 500 testes por PCR e 500 de testes sorológico, mas o segundo acabou, e Magarinos espera receber a nova leva na semana que vem.

— A procura é muito grande. Até por isso criamos um preço especial, a preço de custo (R\$210), para os médicos. Mas o estoque de testes sorológicos acabou. Estamos com atraso na entrega dos produtos, que vêm da China. — afirmou o doutor, que pretende aumentar o número de testes PCR para mil por dia. — Precisamos aumentar porque a Rede D'or vai abrir os hospitais de campanha. Além disso, já possibilitamos aos médicos da rede pontos nos hospitais para que eles colham o sangue por conta própria.

Além dos médicos, enfermeiros também são uma classe muito afetada. Diretor adjunto da Escola de Enfermagem da UFRJ, Alexandre Oliveira Barbosa de Oliveira diz que está recebendo muitos relatos de ex-alunos relatando casos de medo, stress e angústia por causa do cenário atual.

— Temos uma dificuldade de dimensionar dados sobre pessoal da rede, como contagiados. E há muitas reclamações sobre insuficiência ou inadequação dos equipamentos de proteção. Tem gente trabalhando com fralda para não ter que trocar de EPI depois de ir ao banheiro, porque muitas unidades não têm a quantidade suficiente.

Oliveira é um dos signatários da nota técnica divulgada por pesquisadores da UFRJ, Uerj e Fiocruz nesta segunda, que listou a necessidade de três medidas essenciais para o combate do Coronavírus: a sala de situação, interação entre setores e planejamento estratégico.

— Estamos vivendo um desastre biológico, por isso são necessárias medidas estratégicas. A sala de situação seria algo para ampliar o gabinete de crise hoje montado, com matriz de responsabilidade definido. Depois, precisamos melhorar a conexão entre as partes e definir as estratégias. O Rio possui boa oferta de hospitais, em várias esferas, mas eles precisam conversar. Uma ação positiva, por exemplo, seria estabelecer uma fila única de gerenciamento de leitos, especialmente de UTI.

Procurada, a Secretaria municipal de Saúde afirmou que o último balanço de profissionais é de semana passada, e que o novo número ainda não está pronto. O dado é de 768 médicos, enfermeiros e técnicos afastados, ou 6,3% da

rede, por serem de grupos de risco ou terem apresentado sintomas de contaminação. Somente nos quatro grandes hospitais de emergência de administração direta, Souza Aguiar, Miguel Couto, Salgado Filho e Lourenço Jorge, são 330 afastados de um total de 4.372 profissionais, 7,5%. Já na rede estadual, foram 493, contando apenas pessoas com suspeita ou confirmação de Coronavírus, a maioria, 105, do Hospital Getúlio Vargas. Nas 30 UPAs, foram 208.